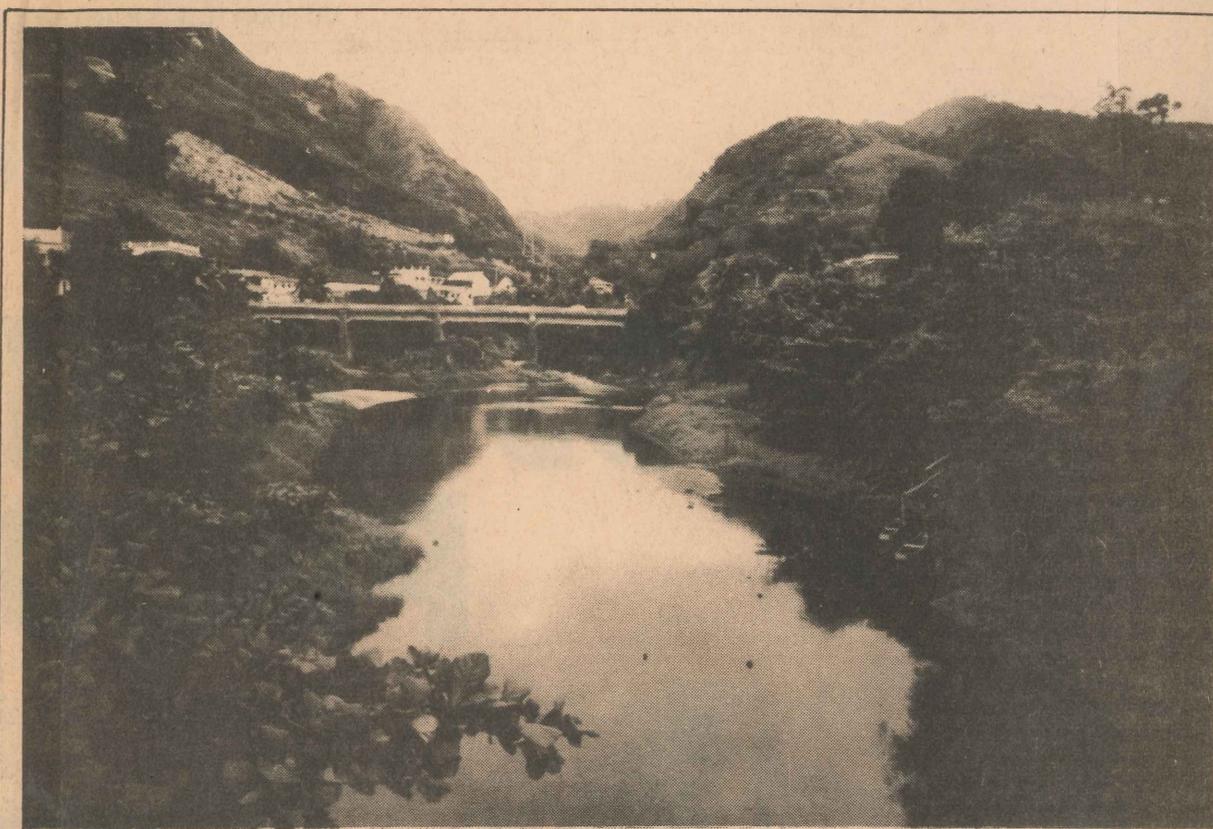
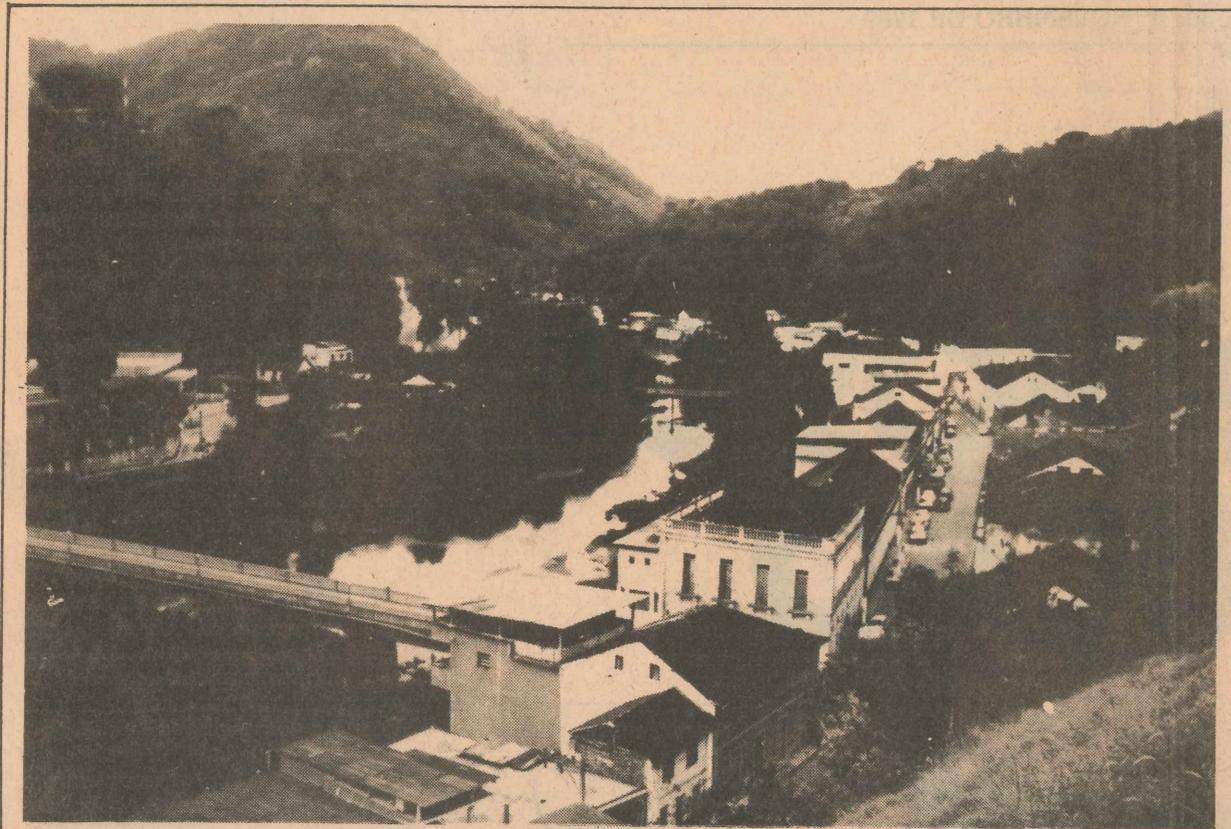
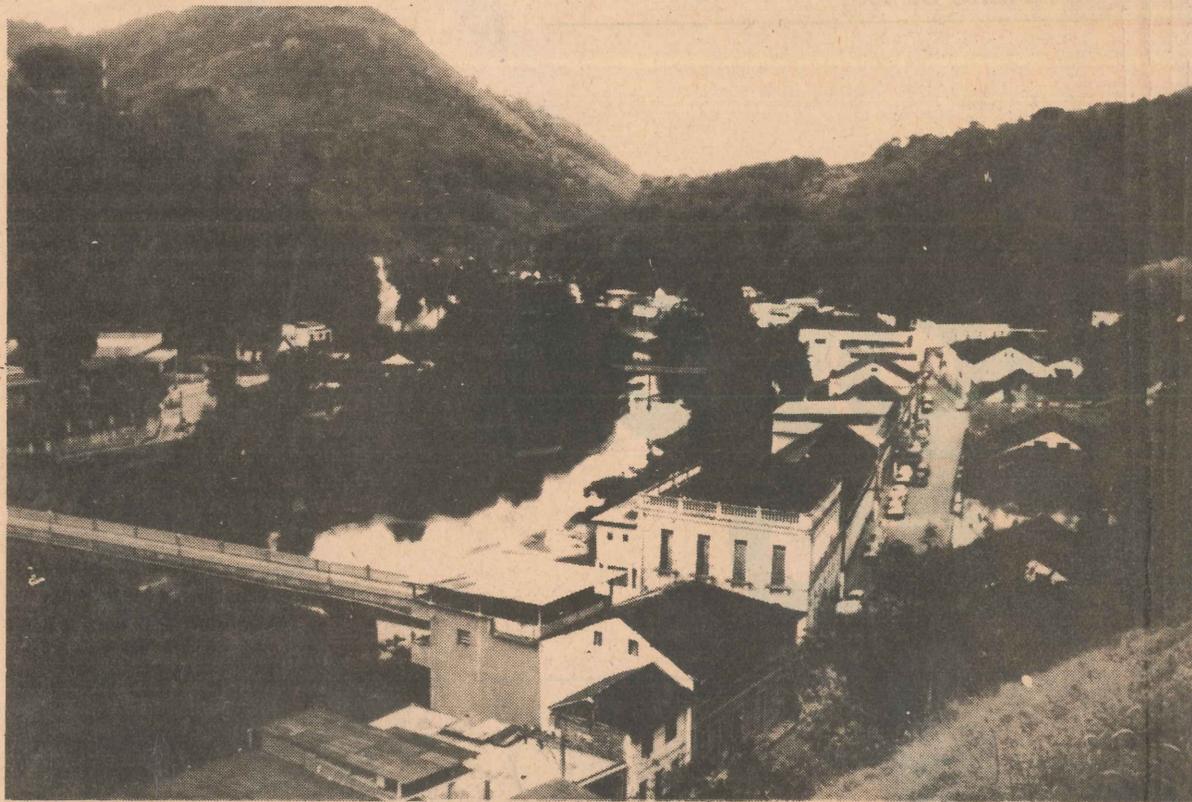


Os desmatamentos, em 1988, destruíram um total de 41,3 mil hectares da cobertura florestal nativa para fins energéticos. A constatação é do próprio Governo. O setor carvoeiro desmatou a maior área.

AJ13987



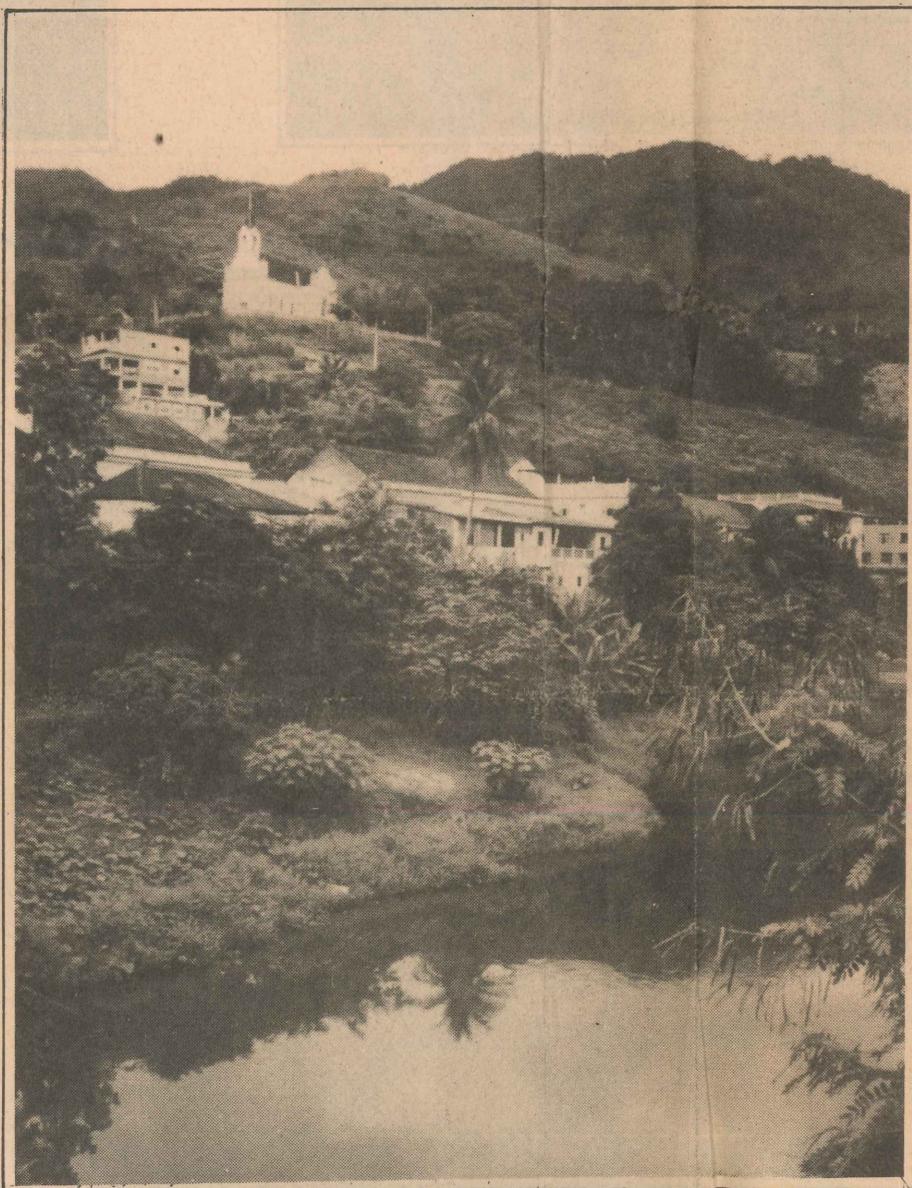
**Vale vai recuperar rio Santa Maria em 10 anos**



# Vale vai recuperar rio Santa Maria em 10 anos

## Resumo da fisionomia vegetal e da infra-estrutura

	Área (ha)	%
Floresta densa de cobertura uniforme	13.757,00	63,10
Floresta densa de cobertura uniforme interferida	1.098,00	5,10
Floresta de várzea	860,00	4,00
Mussununga	1.717,00	7,90
Nativo	1.331,00	6,00
Capoeira	257,00	1,20
Brejo	1.665,00	7,60
Área de Experimentação	848,00	3,90
Estrada federal BR-101	25,00	0,15
Área habitacional	15,00	0,10
Pomar de frutas tropicais	10,00	0,05
Estrada interna		
= 117.100 m x 10 m	70,26	0,30
Aceiro perimetral		
= 133.740 m x 10 m	133,74	0,60
Divisa natural — córregos e rios (brejos) - 46.700 m	—	—
Área total	21.787,00	100,00



O rio Santa Maria será recuperado em cerca de dez anos, através da implantação de um projeto da Companhia Vale do Rio Doce, Governo do Estado, Universidade Federal do Espírito Santo, sete prefeituras e a comunidade que reside às margens do rio. O objetivo do projeto é reverter o processo de degradação da hidrografia, que gradativamente vem se agravando. O rio, que já possuiu quatro metros de profundidade, apresenta, hoje, cerca de 60 centímetros.

A bacia possui 135 quilômetros de extensão e é responsável por 60% do abastecimento de água da Grande Vitória e de grandes indústrias, como a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e a própria CVRD. O rio também abastece outros municípios como Santa Leopoldina e Afonso Cláudio. O manancial encontra-se poluído, principalmente pelo despejo de esgotos urbanos e por resíduos de biocidas utilizados na agricultura. Além disso, há o problema do desmatamento, e o assoreamento e a erosão são visíveis em toda a sua extensão. Até agora, não há informações

concretas sobre o grau de poluição que o rio absorve e possui. A Vale ainda está elaborando um plano ambiental com ajuda de vários órgãos, como a Cesan, o ITCF, Emater e prefeituras atingidas diretamente no processo. Para agilizar esses estudos, a CVRD já contratou um especialista na área de despoluição de bacias, o professor venezuelano Pedro Hidalgo. Esse plano engloba todo o sistema de proteção ambiental do rio, como plantio de árvores, estudo da fauna e da flora, tipo de cultura, estudo de solo e principalmente a realização junto à comunidade de uma campanha de educação ambiental. Apesar dos estudos já terem sido iniciados, ainda não se tem um cálculo do montante de verba necessária para a execução do programa. É necessário primeiro ter o diagnóstico geral do rio Santa Maria. O início do reflorestamento de algumas áreas próximas à bacia do rio Santa Maria foi efetuado em junho último, quando a reserva florestal da Vale distribuiu 2,8 mil árvores frutíferas à população de Santa Leopoldina e foram plantadas 78 mudas de oiti, pau-brasil e acácia ciamica nas ruas de Santa Leopoldina.